



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

SEGURANÇA DO PACIENTE DIANTE DA HIGENIZAÇÃO DAS MÃOS¹

**Andreia Eberhardt², Jéssica Analise Rakowski³, Valéria Lemos Moura⁴,
Daiane Zaltron⁵, Jessica Torres⁶, Vivian Lemes Lobo Bittencourt⁷**

¹ REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

² Acadêmica do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/ Santo Ângelo, andreiaeber@hotmail.com

³ Acadêmica do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/ Santo Ângelo, rakowski_jessica@hotmail.com

⁴ Acadêmica do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/ Santo Ângelo, valeria_mlm@yahoo.com.br

⁵ Acadêmica do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/ Santo Ângelo, dayazal2012@hotmail.com

⁶ Acadêmica do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/ Santo Ângelo, jessica_t@hotmail.com

⁷ Professor Orientador, Doutoranda em Educação nas Ciências, Docente no Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/ Santo Ângelo, vivillobo@san.uri.br.

Introdução

A higienização das mãos (HM) é considerada, há mais de 150 anos, um fator importante para impedir a transmissão cruzada de microrganismos nos atendimentos de saúde. Essa prática é reconhecida como uma medida simples, de baixo custo e eficaz na redução das infecções relacionadas à assistência de saúde (IRAS) (WORLD, 2018).

O cumprimento dessa prática entre os profissionais de saúde (PS) é insatisfatório em todo o mundo, estimado em taxas inferiores que 50%, apesar de todas a relevância que a HM possui para a quebra da propagação de microrganismos e eficácia na prevenção de IRAS (BATHKE, 2018).

Medidas tem sido desenvolvida por entidades internacionais e nacionais, associações e profissionais controladores de infecção, com o intuito de elevar a adesão à HM, que visa garantir a redução de casos de IRAS por meio de promoções e ações relacionadas à melhoria da HM (TARTARI,2018).

OBJETIVO

Refletir sobre a importância a segurança do paciente relacionada a HM diante das taxas de IRAS.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa, desenvolvida com base em artigos científicos disponíveis nas



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), google acadêmico. Teve-se como descritores em português: segurança do paciente e higiene das mãos. Optou-se por buscar publicações dos últimos cinco anos. A busca foi realizada em fevereiro de 2019.

RESULTADOS

Foram encontrados 105 artigos e utilizou-se nesta revisão oito artigos científicos. Sobre os aspectos estruturais das unidades e dos produtos que contribuem para o cumprimento da HM, parte dos PS julgam de extrema importância a disponibilidade de insumos como sabonete, água, e papel toalha, lixeira sem contato manual, pias nas unidades e preparação alcoólica, insumos esses necessários para uma completa HM (OLIVEIRA, 2018).

Os fatores apontados para explicar a baixa adesão à HM entre os PS estão envolvidos a crenças, conhecimento inadequado, ressecamento e lesões de pele, ao esquecimento, problemas de estrutura física como pias distantes ou inacessíveis para o profissional, tempo insuficiente ou excesso de atividades, alta ou baixa qualidade dos insumos como sabão, entre outros (PRIMO, 2018).

No Brasil, estima-se que aproximadamente cerca de 3 a 15% dos pacientes hospitalizados adquirem infecção hospitalar e estes, 5 a 12% morrem desta causa (CARDOSO, 2017). No mundo, no mínimo meio milhão de pessoas são infectadas nos hospitais, entre estas 20 a 50 mil vão a óbito, causando mais mortes do que a tuberculose, a malária e a AIDS juntas em um ano. (ALLEGIANZI, 2017).

A IRAS é uma questão de extrema importância, e uma de suas formas de prevenção mais importante e eficaz é a HM, que muitas vezes se torna um ato simples, portanto tem sua adesão muito baixa. Fatores como falta de infraestrutura, produtos de má qualidade, sobrecarga de trabalho, ausência de conhecimento, falta de produto, fazem parte de realidade da saúde no Brasil (FREITAS, 2017).

Conclusão

Percebemos a necessidade de novas práticas de incentivo aos PS, pois a HM é fundamental no cuidado por evitar a proliferação de microrganismos e assim promover a segurança dos pacientes.

Palavras-chaves: prevenção, controle, profissionais de saúde.